

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

CAMILLA SILVA RAMOS

**A FORMAÇÃO DO CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU IMPACTO
NA GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS**

SÃO PAULO
2022

CAMILLA SILVA RAMOS

**A FORMAÇÃO DO CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU IMPACTO
NA GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS**

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos produzido sob a orientação da Profa. Dra. Cláudia Fazzolari.

SÃO PAULO
2022

A FORMAÇÃO DO CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU IMPACTO NA GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Camilla Silva Ramos*

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa destaca e analisa as diversas formações do curador de artes visuais em atividade na cena contemporânea, na tentativa de traçar distintos perfis destes profissionais, além de compreender por meio de referenciais teóricos, suas respectivas movimentações no âmbito da Gestão de Projetos Culturais. Para tal investigação, são trabalhados temas como a jurisdição do ofício curatorial, a função social do curador de artes visuais e seus principais perfis dentro do atual sistema da arte.

Palavras-chave: Curadoria. Artes Visuais. Arte Contemporânea. Gestão de Projetos Culturais. Perfis Curatoriais. Jurisdição.

*Camilla Silva Ramos é bacharela e licenciada em Letras (habilitação em Língua e Literatura Italianas) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e aluna do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da mesma instituição (2020-2022).

ABSTRACT

The present research work highlights and analyzes the different academic backgrounds of the visual arts curator active in the contemporary scene, in an attempt to trace different profiles of these professionals, in addition to understanding, through theoretical references, their respective movements in the scope of Cultural Project Management. For this investigation, topics such as the jurisdiction of the curatorial craft, the social role of the visual arts curator, and their main profiles within the current art system.

Keywords: Curatorship. Visual Arts. Contemporary Art. Cultural Projects Management. Curatorial profiles. Jurisdiction.

RESUMEN

El presente trabajo de investigación destaca y analiza las diferentes formaciones del curador de artes visuales activo en la escena contemporánea, en un intento de rastrear diferentes perfiles de estos profesionales, además de comprender, a través de referentes teóricos, sus respectivos movimientos en el ámbito de la Gestión de Proyectos Culturales. Para esta investigación se trabajan temas como la jurisdicción del oficio curatorial, el rol social del curador de artes visuales y sus principales perfiles dentro del sistema del arte actual.

Palabras clave: Curadoría. Artes Visuales. Arte Contemporánea. Gestión de Proyectos Culturales. Perfiles Curatoriales. Jurisdicción.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos e principalmente ao meu finado avô Sebastião, a quem devo eterna gratidão por ter me ensinado o que é dignidade, amor, respeito e acima de tudo, a importância de não desistir de lutar.

Também quero agradecer a todos os professores do CELACC USP, por terem participado conosco dessa jornada de quase dois anos compartilhando seus conhecimentos de forma única mesmo em meio a uma pandemia, superando os desafios vindos desse período tão devastador.

Em especial quero agradecer à professora Cláudia Fazzolari, pelo seu cuidado, dedicação e empenho ao me orientar durante a execução desta pesquisa. Agradeço também à professora Alecsandra Matias de Oliveira, por me auxiliar com dados para a construção do trabalho. Também agradeço ao professor João Roque da Silva Júnior e à professora Cláudia Vendramini Reis pelos apontamentos preciosos durante a banca de avaliação deste trabalho, colaborando muito com a sua finalização.

Agradeço aos voluntários que responderam às perguntas chave para a pesquisa, dentre eles, meu amigo irmão, Eneilson Lima a quem agradeço pela preciosa amizade.

Agradeço finalmente aos colegas de curso, principalmente a Luhana Rodrigues, Alexandre Montes, Ísis Cunha, que participaram juntamente comigo de trabalhos, como também do Projeto Integrado. Agradeço especialmente à Bianca Magalhanis, cujo vínculo se transformou em amizade no decorrer desse período de estudos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
A JURISDIÇÃO DO OFÍCIO CURATORIAL	9
OS PERFIS CURATORIAIS CONTEMPORÂNEOS	13
SÍNTESE DE DADOS SOBRE A FORMAÇÃO DE CURADORES/AS CONTEMPORÂNEOS/AS.....	16
ASPECTOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CURADORES E CURADORAS	18
O IMPACTO DOS PERFIS CURATORIAIS NA GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS ..	22
A VISIBILIDADE E A INVISIBILIDADE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PERFIL CURATORIAL	24
A FUNÇÃO SOCIAL DO CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFISSIONAIS DE CURADORIA E AOS MEDIADORES DE EXPOSIÇÕES	32

INTRODUÇÃO

O presente texto visa investigar os rumos da visibilidade e/ou invisibilidade da formação profissional do curador de artes visuais na cena contemporânea e os compromissos mais frequentes relacionados à Gestão de Projetos Culturais. Desta forma, pretende-se assim traçar perfis profissionais desse mediador, que vêm desde os anos 1980, ganhando cada vez maior espaço e reconhecimento nos circuitos de arte no Brasil.

Atualmente no país, observa-se o constante crescimento das chamadas exposições *blockbuster*¹, que possuem grande investimento financeiro, ampla cobertura midiática e que recebem uma massiva quantidade de visitantes, como as sediadas por grandes instituições como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Itaú Cultural, São Paulo. Citando como exemplo as ocorridas no último lustro (2017-2021), como *Tarsila Popular* (MASP-2019), *Ainda Há Noite* (Itaú Cultural-2019) e *Man Ray em Paris* (CCBB-2019), surgiram inquietações sobre a atuação de profissionais que idealizam e coordenam exposições de grande alcance público. Nos casos mencionados, seus curadores são respectivamente: Adriano Pedrosa, Claudi Carreras, Iatã Cannabrava e Emmanuelle de l'Ecotais, que são profissionais egressos de diversas formações, ainda que tenham se especializado em Artes no decorrer de suas carreiras. Por este argumento, surge o seguinte questionamento: existe um perfil acadêmico comum para profissionais de curadoria em artes visuais? E qual seria sua relevância na Gestão de Projetos Culturais?

Assim sendo, surge uma nova inquietação: “Como se forma um curador de arte contemporânea?” e essa torna-se a questão-chave da presente investigação. Através de uma escuta flutuante² estabelecida entre cenários de múltiplas respostas, são traçados percursos de contato com o tema por meio de referenciais teóricos, como também são estabelecidas pontes com profissionais em atividade na cena contemporânea. Para ter acesso a esse ofício, são tomadas como bases teóricas deste texto as pesquisas e publicações de Ana Gonçalves Magalhães e Helouise Costa, “*Breve história da*

¹ Filme, livro, etc. muitíssimo bem-sucedido em termos de repercussão, popularidade, arrecadação ou venda; arrasa-quarteirão. BLOCKBUSTER. In: **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** (app). Positivo: Curitiba, 2020. Acesso em 04 de maio de 2022.

² Conceito oriundo da Psicanálise denominado por Sigmund Freud (1856-1939), que consiste em uma regra técnica na qual o analista deve ouvir o paciente sem privilegiar nenhum elemento de sua fala. Disponível em <<https://www.psicanaliseclinica.com/atencao-flutuante>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

curadoria de arte em museus” (2021) e “*A gênese do campo da curadoria de arte no Brasil: Aracy Amaral, Frederico Morais, Walter Zanini*” (2017), tese de doutorado de Cristiana Santiago Tejo. Assim, temos referências que abordam a *práxis* do curador de artes visuais na cena contemporânea, destacam-se a função social dos compromissos deste profissional e seu evidente viés formativo na prática expositiva.

O protagonismo cada vez mais destacado do curador de arte contemporânea no atual sistema de arte, está presente no texto por aproximação com parcela do pensamento exposto em “*As formas do capital*” (1986), de Pierre Bourdieu, pois os conceitos de campo e de capital cultural estão diretamente relacionados com o exercício da curadoria, dando ênfase social para os profissionais curadores e seus trabalhos. Para que os perfis do curador de artes visuais na cena contemporânea sejam traçados de acordo com suas áreas de formação, usamos como referência o texto “*A valorização das formas simbólicas*” (2011), de John Brookshire Thompson, já que o raciocínio do autor explicita a valorização de bens simbólicos construída por indivíduos que as produzem e que as recebem em seus respectivos cotidianos. Os constantes processos de valorização têm assim, evidente relação com o ofício do curador, importante contribuição para este trabalho.

Para a realização desta pesquisa foram distribuídos questionários via *Google Forms*, destinados a profissionais de curadoria de artes visuais na cena contemporânea e de mediação educativa em exposições, com perguntas referentes às suas formações, ao fazer curatorial e ao cotidiano de trabalho no atual sistema de arte. Os dados coletados foram então avaliados de forma qualitativa e quantitativa, a fim de apresentar perfis profissionais do curador de artes visuais e propor contribuição a estudos futuros sobre curadoria. A pesquisa apresenta-se assim em três capítulos: inicialmente faz-se abordagem da jurisdição do ofício curatorial na cena contemporânea, ou seja, questões referentes à regulamentação da profissão; em seguida destacam-se os perfis curatoriais mais comuns, além de associá-los com os resultados provenientes dos questionários destinados aos profissionais da área, e finalmente, um apontamento sobre a função social do curador de arte contemporânea, o impacto de cada gestão e suas responsabilidades frente à sociedade e seus processos comunicacionais.

A JURISDIÇÃO DO OFÍCIO CURATORIAL

A jurisdição³ do ofício curatorial torna-se ponto importante para reflexão sobre a prática profissional, já que a formação acadêmica e seus limites devem ser considerados e analisados com o propósito de compreender o exercício do ofício e seus desdobramentos. Por este viés, pode-se refletir sobre quais são as diretrizes que delimitam o fazer curatorial e como se comportam tais condutas, se são rígidas ou se demonstram graus de flexibilidade.

Para Ana Gonçalves Magalhães⁴ e Helouise Costa⁵ (2021), as mudanças ocorrem no sistema da arte a partir da década de 1960, quando o curador passa a ter maior autonomia não estando apenas subordinado às instituições museológicas. Seu espaço de trabalho torna-se diferenciado daquele do historiador de arte, do especialista no cuidado dos acervos e do crítico de arte, surgindo assim a figura do curador independente. Para as autoras, o curador de arte contemporânea quebra paradigmas dentro do sistema da arte, a fim de reescrever constantemente o fazer curatorial:

Nesse contexto surge o chamado curador independente, que diante da radicalidade das mudanças em curso no sistema de arte busca reinventar a atividade curatorial, para além das atribuições tradicionais do conservador de museu. Não se trata mais do especialista no trato de coleções, do historiador ou do crítico de arte, mas de alguém movido por interesses multidisciplinares que se coloca como um agente cultural capaz não só de viabilizar o trabalho do artista, mas também potencializá-lo por meio do acompanhamento direto do processo de criação e obtenção de recursos financeiros para a execução das obras. Liberto das demandas tradicionais das instituições museológicas, o chamado curador independente irá desafiar as fronteiras entre curadoria, crítica e atividade artística, encarnando frequentemente o papel de criador e abrindo possibilidades experimentais no âmbito da curadoria, até então impensáveis

³ É muito comum que termos específicos de determinadas áreas do conhecimento sejam usados dentro de outros campos. Vindo da área do Direito, o termo *jurisdição* consiste “em uma das funções do Estado, mediante a qual se substitui aos titulares dos interesses em conflito que os envolve, com justiça. É ao mesmo tempo poder, função e atividade.” In: DINAMARCO, Cândido Rangel; GRINOVER, Ada Pellegrini; CINTRA, Antônio Carlos Araújo. **Teoria geral do processo**. 28ª edição. São Paulo: Malheiros, 2012, p.155.

⁴Historiadora da arte, professora livre-docente, curadora e vice-diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP). É credenciada como docente e orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, em Museologia, e em Artes Visuais, todos da Universidade de São Paulo. In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2022. Disponível em < <http://lattes.cnpq.br/4989205049222352>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

⁵ Professora associada e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e professora orientadora dos Programas de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte e em Museologia, ambos da Universidade de São Paulo. In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2022. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5075146054349883>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

em se tratando do ambiente tradicional das instituições museológicas. (COSTA; MAGALHÃES, 2021, p. 14).

Com a desvinculação do curador de um quadro fixo das instituições museológicas, houve uma espécie de “espalhamento” no exercício da curadoria, no sentido da não exigência de critérios legitimadores rígidos institucionalizados que delimitassem a jurisdição da profissão, como possuir determinada formação acadêmica para se tornar apto ao exercício do trabalho, por exemplo. Sobre isso, mais especificamente, Cristiana Santiago Tejo⁶ faz menção aos autores Nathalie Heinich e Michael Pollack, no que diz respeito à flexibilidade de tais exigências:

(...) a função do curador de exposição parece ser um caso de "desprofissionalização", ao contrário do processo de profissionalização observado originalmente na posição do curador de museu. Esta desprofissionalização é marcada especificamente pela desregulamentação no acesso ao emprego, a desinstitucionalização dos critérios de competência (a não obrigatoriedade de possuir um diploma ou uma posição específica para poder ser um curador de exposições), uma expansão no campo de atividade intelectual, uma individualização do produto, onde a "assinatura" do curador torna-se muito mais importante do que o próprio trabalho do artista e uma redefinição de competência em termos de singularização (originalidade), e a ausência de regras reconhecidas coletivamente. (TEJO, 2017, p. 38-39).

Essa flexibilização dos critérios que regulamentam a profissão também ocorre pela escassez de cursos formadores de profissionais de curadoria, sejam eles provenientes de instituições acadêmicas ou museológicas. Sobre essa situação, Felipe Scovino⁷ discorre:

(...) não há um programa desenvolvido por instituições para que um curador iniciante ou um estudante de curadoria possa desenvolver sua formação e estudo através de cursos, seminários, palestras ou convites para repensar o acervo da instituição. (SCOVINO, 2018, p. 37).

O autor também afirma que a prática é o que faz e fortalece o exercício da curadoria, não sendo necessariamente uma trajetória acadêmica consistente que o fará

⁶ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e investigadora do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa.

In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2019. Disponível em < <http://lattes.cnpq.br/5260112726883326>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

⁷ Professor associado do Departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da mesma instituição.

In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2022. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5934041373529906>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

exitoso, porém salienta que é de vital importância a proximidade entre o curador e o local de produção artística:

O que me parece determinar a formação do curador no Brasil é sua prática, a coerência de seus projetos, sua aptidão intelectual e conhecimento artístico e cultural, além de um dado fundamental: a proximidade com o ateliê ou o lugar da *práxis* do artista, sendo parceiro ou cúmplice do artista em seu processo de investigação e de amadurecimento do trabalho. É muito importante que haja a visita *in loco* a esse espaço e a troca entre eles – curador e artista – seja uma constante. (SCOVINO, 2018, p. 38).

A transdisciplinaridade que o curador de arte contemporânea deve demonstrar, é considerada mais importante do que possuir um determinado grau de formação em Artes ou em suas áreas afins. Os estudos curatoriais abrangem várias áreas do conhecimento humano, e é esse conhecimento teórico colocado em prática que constrói a *práxis* curatorial:

Pensando na formação do curador, seja através do meio acadêmico ou por meio de escolas livres, o importante é fomentar um currículo mais interdisciplinar e que consiga aliar a discussão teórica a um fazer prático. Cada vez mais campos de estudo como política, geografia, religião, etnografia e meio ambiente fazem parte dos estudos curatoriais. (SCOVINO, 2018, p. 38).

Algumas profissões exigem determinada certificação que documente o processo educacional e que comprove a formação profissional para o trabalho em uma área específica, mas isso depende muito do campo no qual este trabalhador está inserido e desenvolverá suas atividades. O chamado campo compreendido como espaço relativamente autônomo e dotado de leis próprias, se relaciona com outros espaços de semelhante estrutura na sociedade (BOURDIEU, 2004, p.20).

Com o campo cultural, conhece-se cada vez mais os movimentos do sistema da arte com suas regras e convenções, que são ou devem ser partilhadas por seus agentes, tendo assim prévio conhecimento de seus mecanismos de ação.

A posse de um documento que traga legalidade para exercer um determinado ofício tem uma incontestável importância, porém, dentro do campo cultural e da curadoria de arte contemporânea, o que tantas vezes legitima o trabalho do curador, sobretudo, é o seu capital cultural aplicado durante o fazer, que por sua vez cria a identidade do profissional e assim pode diferenciá-lo dos demais agentes dentro do sistema artístico.

O capital cultural, segundo Bourdieu, apresenta três tipos: o corporificado ou encarnado (disposições duradouras de mente e corpo), o objetivado (na forma de bens culturais) e o institucionalizado (qualificações educacionais) (BOURDIEU, 1986, p.47). Por tratar-se de um capital que não pode ser vendido ou comprado, ou seja, que faz parte

do indivíduo, sua obtenção deve ser feita por meio de um trabalho de aquisição sobre si mesmo (autoaperfeiçoamento), o que demanda tempo, disciplina, dedicação e um determinado projeto vivencial. Este “cultivo” eleva o valor do capital cultural, o que confere prestígio a quem o possui combinado ao esforço de sua aquisição (BOURDIEU, 1986, p.49). Desta forma, o capital simbólico (cultural), pode ser convertido em capital econômico. Logo, o curador de arte contemporânea a medida em que “cultiva” seu próprio aperfeiçoamento intelectual aplicando-o em seus trabalhos, torna-se cada vez mais reconhecido dentro do sistema da arte, convertendo seu capital cultural inclusive em valores financeiros.

OS PERFIS CURATORIAIS CONTEMPORÂNEOS

Como mencionado anteriormente, o perfil do curador de artes visuais foi se modificando no país em diversos contextos, especialmente no período das últimas três décadas. Atualmente, este profissional muito difere de seus antecessores no tocante às suas funções. Sobre o curador de arte contemporânea, diversos perfis referentes ao ofício podem ser encontrados, como também há a possibilidade de um mesmo profissional ter mais de um perfil de formação e experiências diversas em suas áreas de atuação.

Em “*Curadoria: ensaios e experiências*” (2012), Fernanda Pequeno⁸ discorre sobre tais perfis, mencionando quatro tipos como os principais para a atuação e desempenho na cena contemporânea:

O curador intelectual ou pesquisador, como aquele que concilia todos os seus projetos, incluindo as exposições, para que estes se complementem fazendo parte de uma obra mais ampla, como uma publicação. Trata questões de campo teórico e artístico com diretrizes precisas, contribuindo com outros campos do saber.

Também existe o profissional chamado de curador cultural, ou ‘corretor cultural’⁹, que possui perfil mais voltado para o ambiente corporativo. Este curador relaciona a esfera pública e privada, já que trabalha seus projetos baseando-se em redes de interesse construídas por meio de relações de trabalho, relacionamentos, eventos, o que permite que este profissional transite em diversos campos, ampliando o alcance da divulgação de seus trabalhos.

Já o curador institucional é o profissional que trabalha em museus ou centros culturais, integrado à estrutura operacional de um núcleo e que visa a aquisição de acervos, conservação e circulação de obras. Este perfil tem grande relevância pois renova o circuito de arte com a abertura de novos espaços de exposição, residências artísticas, seminários, etc.

⁸ Fernanda Pequeno é curadora e professora adjunta do Departamento de Teoria e História da Arte da UERJ. Doutora em Artes Visuais pelo PPGAV/ UFRJ. In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2022. Disponível em < <http://lattes.cnpq.br/4186121869977610>>. Acesso em 05 de maio de 2022.

⁹ O termo “corretor cultural” é uma denominação usada pela pesquisadora Fernanda Pequeno em seu texto “*Curadoria: ensaios e experiências*”, 2012. Este termo possui um viés corporativo que pouco se aplica ao ofício curatorial como um todo, logo, penso que esta nomenclatura não seja a mais adequada, optando por curador cultural ao fazer referência a este perfil profissional.

Por fim, existe o docente que atua também como curador. Trata-se de um acadêmico/investigador que visa prioritariamente a formação de público, propondo exposições adaptadas às pesquisas em processo, a fim de apresentá-las ao público de forma objetiva em caráter pedagógico, para que através delas possa gerar questionamentos e estimular o pensamento crítico nos visitantes.

Estes perfis se referem ao curador de artes visuais da cena contemporânea. Cada um com suas particularidades e funções dependendo do campo onde transitam, dos objetivos finais de seus trabalhos, e da validação entre pares (artistas, críticos de arte, instituições museológicas, universidades, outros curadores). Aqui, o critério de legitimação da profissão também muda de um perfil para outro. De acordo com Thompson (2011), o conceito de legitimação é usado durante o processo da construção de valores de bens simbólicos, e este se faz pelos indivíduos que produzem e recebem os mesmos. O profissional curador passa a ser visto como detentor de um lugar de enunciado próprio, que se sobrepõe às demais pessoas por ser detentor de um capital cultural reconhecido como interessante dentro de um determinado campo. O autor faz uma analogia sobre este fenômeno:

Algumas valorizações levam um maior peso do que outras em função do indivíduo que as oferece e da posição da qual fala; e alguns indivíduos estão em uma melhor posição do que outros para oferecer valorizações e, se for o caso, impô-las. As palavras do Diretor da Galeria Tate, pronunciadas no canal de televisão da BBC sobre o trabalho de um novo artista, estão mais propensas a ganhar um maior peso do que os comentários de um transeunte na rua. Ao adquirir valor simbólico, um trabalho pode adquirir um grau de legitimação, isto é, pode ser reconhecido como legítimo não apenas por aqueles que estão bem posicionados para atribuir valor simbólico, mas também pelos que reconhecem e respeitam a posição daqueles. (THOMPSON, 2011, p. 203).

Essa concepção de Thompson pode ser aproximada ao conceito que Tejo tece sobre a “Ecologia” de Norbert Elias, na qual afirma que a comunidade curatorial é uma rede de interdependências restritas a um determinado campo, ou seja, a validação de um curador ocorre dentro deste contexto específico:

A comunidade curatorial é formada por *redes (teias) de interdependência* na qual o indivíduo, que queira dela participar, percorre determinados caminhos para nela se integrar. O curador não nasce sabedor da prática de fazer exposições e ele precisa da comunidade artística, de seus pares, para se tornar curador. (TEJO, 2017, p. 24).

Mesmo com todas as diferenças referentes aos tipos de perfis curatoriais existentes na cena contemporânea, ainda permanece como eixo comum o critério de legitimidade

condicionada a *práxis*, ou seja, a proposição de cada curador se dá pela forma como trabalha conceitos e como constrói sua própria metodologia em suas ações, na medida em que participa de cada exposição. O pensar curatorial e a extensão de cada projeto diferenciam o escopo profissional dentro do atual sistema da arte.

SÍNTESE DE DADOS SOBRE AS FORMAÇÕES DOS CURADORES/AS CONTEMPORÂNEOS/AS

Ao decorrer desta pesquisa, foram distribuídos questionários via *Google Forms* a profissionais que atuam na curadoria de artes visuais, como também a profissionais de mediação de exposições.

As perguntas veiculadas eram pontuais e referentes às suas respectivas formações acadêmicas, ao tempo de atuação na área cultural e sobre a legitimação do ofício curatorial. Foram entrevistados profissionais que possuem trajetórias que vão desde a atuação esporádica em curadoria, até respondentes com três décadas de participação constante na área cultural.

Estes profissionais são egressos de várias formações acadêmicas distintas em seu nível inicial, ou seja, no nível graduação. Dentre as formações citadas estão: História, Letras, Artes Visuais, Comunicação e inclusive, formações distintas do campo artístico, como por exemplo, em carreira militar. Nota-se, porém, que para os profissionais pós-graduados (especializações, mestrados e doutorados), algum destes cursos estão relacionados à História da Arte, que por sua vez, de acordo com os entrevistados, é a formação mais frequente entre os curadores de artes visuais da cena contemporânea, seja no nível graduação ou nas pós-graduações.

Os mesmos profissionais quando perguntados acerca do nível de importância da formação acadêmica para o exercício da profissão, 75% a consideram de importância relevante, enquanto 25% a consideram muito importante para a atuação no campo da curadoria de artes visuais.

Quando questionados sobre o que compreendem como curadoria de artes visuais, as respostas foram referentes ao entendimento conceitual da obra, da trajetória do artista, e também em relação ao espaço de exibição das mesmas. Outro ponto destacado foi o domínio de publicações específicas sobre teoria e crítica de arte e sobre expografia das obras, junto ao propósito de construção de uma narrativa a partir do conjunto das criações para acompanhar a audiência em sua experiência viva.

Sobre a legitimação do ofício curatorial, os entrevistados concordam que legitimar o curador dentro do sistema da arte está associado às experiências em produção e circulação das mostras, além disso, salientam que é importante manter comunicação no campo curatorial, apresentando trabalhos relevantes que por sua vez, tragam solidez à trajetória do profissional. O fazer curatorial deve ser constante, ou seja, participar de uma

ou outra exposição não é o suficiente para a validação do ofício entre os agentes participantes do campo artístico.

Por fim, quando perguntados sobre as exposições dos últimos cinco anos (2017-2021) que tenham contribuído para a construção de reflexão crítica pelo público, foram citadas *Histórias Afro-Atlânticas* (MASP-2018), *História da Sexualidade* (MASP-2017), *Os Gêmeos: Segredos* (Pinacoteca de São Paulo – 2020), *36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão* (MAM SP-2019) e *Passado/Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo* (MAM SP-2019).

ASPECTOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CURADORES E CURADORAS

Retomando a introdução deste trabalho e também fazendo menção aos dados coletados no questionário, percebe-se que foram feitas citações a curadores/as e às suas respectivas exposições, como referências de êxito no campo da curadoria de artes visuais. Portanto, este tópico tem por objetivo investigar a formação acadêmica dos profissionais citados, analisando dados em comum para compreender a visibilidade do aperfeiçoamento construído no exercício curatorial dos mesmos.

As exposições supracitadas *História da Sexualidade* (2017) e *Histórias Afro-Atlânticas* (2018) e *Tarsila Popular* (2019), possuem um curador em comum: Adriano Pedrosa, diretor artístico do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Pedrosa é graduado em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Artes Visuais e Crítica de Arte pelo Instituto de Artes da Califórnia¹⁰.

Histórias da Sexualidade tinha como objetivo central a promoção de debates sobre a sexualidade e seus respectivos tabus, em relação aos direitos individuais e à liberdade de expressão. Os temas foram tratados em recortes geográficos e temporais, focando no que era considerado moralmente aceitável ou não pela sociedade contemporânea (BARRA; BECHELANY; SCHWARCZ, 2017).

Já em *Histórias Afro-Atlânticas*, mostra na qual Pedrosa contou com um trabalho de curadoria coletiva sendo também organizada em parceria com o Instituto Tomie Ohtake, as culturas visuais dos territórios afro-atlânticos (África, Américas, Caribe) e seus consequentes contatos com o território europeu, solicitavam atenção crítica às obras de artistas que viveram desde o século XVI até o século atual, em uma tentativa de traçar diálogos expondo conflitos e paralelismos, com o objetivo de trazer visibilidade a estas narrativas (PEDROSA et al, 2018).

Finalmente em *Tarsila Popular*, o “popular” era acionado nas obras de Tarsila do Amaral (1886-1973) com paisagens que retratam o interior do país, o subúrbio, a mulher negra, os mitos e lendas indígenas que por meio de formas e cores vivas, construíram uma leitura daquele que seria para aquela geração modernista, o perfil de uma genuína identidade nacional. Revisitar tais obras no ano de 2019, parece ter sido uma tentativa de reavivar um determinado sentido de brasilidade (PEDROSA, 2019).

¹⁰ In: **Catálogo das Artes**, 2005. Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Adriano%20Pedrosa/>>. Acesso em 08 de maio de 2022.

A exposição *Ainda há Noite (Nos Queda la Noche)*, patrocinada pelo Itaú Cultural, teve como curadores Claudi Carreras, pesquisador de fotografia e licenciado em Belas Artes pela Universidade de Barcelona¹¹ e Iatã Cannabrava, fotojornalista e gestor de projetos culturais¹². Esta mostra teve como eixo de seu projeto expositivo o ambiente das noites, através das lentes das câmeras de fotógrafos latino-americanos em seus países de origem. Tendo como argumento que a luz diurna revela todas as coisas, a noite recobre tudo em uma aura de mistério, e ao mesmo tempo, descortina e expõe temas como a violência, o traumático processo de colonização e a negação dos conhecimentos científicos. O evento também promoveu mesas de debate sobre questões relacionadas à fotografia no continente (CARRERAS; CANNABRAVA, 2019).

Emmanuelle de l'Ecotais, doutora em História da Arte (GIRON, 2019), foi a curadora da mostra *Man Ray em Paris*, promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. Sobre a exposição e o artista homenageado, Man Ray (1890-1976), afirmava que:

(...) foi artista multidisciplinar, transitava pela fotografia, pelos filmes, pelos objetos sendo reconhecido por sua versatilidade tendo influências o Dadaísmo e o Surrealismo. A mostra expunha a lenta maturação de sua obra, por meio de 250 trabalhos que revelavam a complexidade da realidade vista e vivida pelo artista (L'ECOTAIS, 2019, p.09).

A mostra *Os Gêmeos: Segredos*, promovida pela Pinacoteca de São Paulo, exibiu obras dos artistas Gustavo e Otávio Pandolfo, e teve como eixo de atenção o *hip hop* paulista em todas as suas expressões, e visava estimular o interesse pelas manifestações artísticas urbanas (VOLZ, 2020). O curador dessa exposição foi Jochen Volz, diretor geral da Pinacoteca, que é mestre em História da Arte pela Universidade de Berlim¹³.

A curadora Júlia Rebouças foi a responsável pelo conceito do *36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão* do MAM SP.

¹¹ In: **Festival Gabo**. Disponível em: < <https://premioggm.org/personas/claudi-carreras/>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

¹² In: **Base de dados de Livros de Fotografia**. 2020. Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/perfil/2913/iata-cannabrava>>. Acesso em 09 de maio 2022.

¹³ In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2021. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2876892330388151>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco, e mestre e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais¹⁴, a pesquisadora propôs o termo “sertão” como qualificador do desconhecido e do visível, do lugar de cultivo e de aridez, que não se dobra facilmente à modernização. Criava em si um lugar de experimentação e resistência, qualidades fundamentais para viver a arte (REBOUÇAS, 2019).

Por fim Cauê Alves e Vanessa K. Davidson foram os curadores da mostra *Passado/Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo*. Alves teve todo o seu percurso acadêmico embasado na Filosofia, desde a graduação até o doutorado, sempre na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo¹⁵, já Davidson possui graduação em Literatura hispano-americana e doutorado em História da Arte¹⁶. A exposição trouxe obras de artistas brasileiros reconhecidos como pioneiros em suas gerações, retratando um ponto entre o passado e o futuro com o presente e seu constante intercâmbio de ideias em escala internacional (ALVES; DAVIDSON, 2019).

Considerando a formação acadêmica dos curadores e curadoras citados, nota-se que a mesma pode influenciar nas personalidades de suas exposições. É o caso de Adriano Pedrosa na exposição *Histórias Afro-atlânticas*: pode-se tentar observar em seu texto, o uso de raciocínio estruturante próprio da área jurídica sendo “emprestado” para as Artes Visuais, já que se trata de uma exposição permeada pelo cruzamento de narrativas, como as de lutas pelos direitos civis, do combate ao racismo, temas pertencentes ao âmbito de estudos do Direito. Ou como no caso de Claudi Carreras e Iatã Cannabrava, que trouxeram elementos de suas formações iniciais em Artes Visuais e Fotografia, em *Ainda Há Noite*. Tais formações iniciais não seguem um padrão homogêneo, e não são determinantes para o exercício curatorial, porém, em sua maioria, com exceção de Cauê Alves, que trilhou sua trajetória acadêmica exclusivamente na Filosofia mantendo paralelamente estudos associados à Teoria e Crítica de Arte, os demais curadores buscaram especializações em História da Arte ou em Artes Visuais, o que corrobora a

¹⁴ In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8457649474499141>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

¹⁵ In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2022. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0491213883627853>>. Acesso em 09 de maio de 2022.

¹⁶ In: **LinkedIn**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/vanessa-davidson-653a9119?original_referer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F> Acesso em 09 de maio de 2022.

constatação de que os níveis seguintes à graduação, demonstram estar quase que necessariamente associados às pesquisas nas áreas supracitadas para que cada atuação seja fortalecida por novos estudos do campo curatorial.

O IMPACTO DOS PERFIS CURATORIAIS NA GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Ana Laura Gamboggi¹⁷ em seu texto “*O curador como intermediário cultural*” (2021) traz à tona a questão do mercado da curadoria. Como base em estudos curatoriais, a autora fez apontamentos sobre debate apresentado no evento *Mercados Emergentes em Curadoria*, realizado pelo Senac Lapa Scipião, entre junho e julho de 2014. O encontro contou com duas mesas redondas, nas quais os curadores Tadeu Chiarelli, Paula Alzugaray, Rejane Cintrão, Gisele Beiguelman e José Antônio Marton expuseram sobre suas respectivas atuações na área da curadoria, traçando assim, um panorama do mercado curatorial atual.

Gamboggi abordou a ação dos curadores contemporâneos no uso de espaços alternativos para projetos expositivos. A autora discutiu a importância de se ultrapassar espaços previamente destinados a mostras de artes, como os museus e centros culturais, propondo que os projetos culturais e suas equipes gestoras, tenham acesso a locais que podem não ser considerados “aptos” ou ideais para receber projetos curatoriais. A autora mencionou uma mostra de arte feita em um hospital em São Paulo:

Muitos curadores têm suas inquietações e interesses que podem ser bastante instigantes, mas muitas vezes não conseguem transmitir para o visitante o porquê daquelas obras estarem reunidas naquele local”, esclarece Cintrão, que durante a mesa redonda explorou espaços curatoriais “improváveis” como o Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos, onde tinham disponível para exposições uma sala redonda envidraçada (parte de um projeto de Oscar Niemeyer infelizmente alterado) onde as pessoas pacientes e seus acompanhantes transitam 24 horas, e onde o silêncio é fundamental. As instalações no Complexo hospitalar duraram de março de 2010 a março de 2014. Vários artistas participaram deste projeto. Durante a montagem das instalações, a equipe curatorial percebeu que a presença do artista no local era muito apreciada pelos pacientes e visitantes, e a partir desta percepção passaram a chamar artistas realizassem eles mesmos o trabalho no local. (GAMBOGGI, 2014, p.222-223 apud CINTRÃO, 2014).

Durante o debate, foram identificados três perfis de curadores contemporâneos: o independente, o tradicional e o autônomo, essa divisão inclusive diferindo daquela feita

¹⁷ Doutora em Antropologia pela Universidad Autonoma Metropolitana do México, coordenadora Acadêmica dos Cursos de Pós-graduação em Gestão Cultural, Mídias Digitais e Fotografia como Arte Contemporânea do Senac Lapa Scipião em São Paulo (2014-atual). Professora do Centro Universitário SENAC, em cursos de graduação e pós-graduação. Professora do Programa de Pós-graduação da UCU Business School, Escuela de Negócios de la Universidad Católica del Uruguay desde 2014. Professora do Centro de Estudos Latino-americanos, CELACC- USP. In: Sistema de Currículos **Lattes**. Brasília. 2021. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/4500930318286410> >. Acesso em 10 de maio de 2022.

anteriormente por Fernanda Pequeno. Aqui a autora considerou a questão da presença ou não de um vínculo do curador com alguma instituição acadêmica e/ou museológica:

Os curadores independentes têm o foco de seu trabalho no “conceito”, no “argumento apresentado nas exposições e mostras. Os curadores autônomos, em geral são artistas que traçam uma conexão entre as suas obras (produzidas ou adquiridas) e o espaço curatorial. Por último, os curadores institucionais ou tradicionais são aqueles vinculados às instituições formais de cultura como por exemplo o Museu de Arte de São Paulo, MASP e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC; e em geral, comandam uma equipe curatorial, ou programam as estratégias curatoriais destes equipamentos culturais, podendo encomendar as curadorias tanto a curadores independentes como autônomos. (GAMBOGGI, 2014, p.220).

Diante das informações reunidas no texto, pode-se afirmar que a expansão da Gestão de Projetos Culturais no âmbito das Artes Visuais para outros campos, também se deve à diversidade dos perfis curatoriais e de suas diferentes formações acadêmicas, sejam estes localizados por vínculo institucional ou em relação aos objetivos propostos pelos profissionais em cada exposição. Cada projeto cultural tem ou deveria ter um determinado objetivo, destinação que incorpore públicos e uma extensão característica, portanto, tal multiplicidade de perfis de profissionais curadores explica tamanha diversidade de projetos culturais referentes às Artes Visuais, como identificamos na cena contemporânea.

A VISIBILIDADE E A INVISIBILIDADE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PERFIL CURATORIAL

Como já vimos, os estudos apontam vários perfis relacionados ao ofício do curador de arte contemporânea. Em consonância a estes perfis, há de se refletir sobre a questão da visibilidade e/ou invisibilidade da formação acadêmica desses profissionais para o fazer curatorial.

Para um curador docente, ou seja, aquele que geralmente atua como professor e/ou pesquisador em uma universidade, sua formação acadêmica estará sempre em ampliada visibilidade tendo naturalmente um peso maior em suas proposições, já que este perfil tem um caráter formativo, e porque não afirmar, de transformação social. Logo, para exercer o ofício dentro da perspectiva deste perfil, uma consistente formação acadêmica traz visibilidade e reconhecimento, conferindo solidez ao exercício da curadoria. Pode-se dizer que a trajetória de estudos é o que traz maior legitimidade para o profissional deste perfil curatorial contemporâneo.

Quando me refiro a invisibilidade, é bastante importante frisar que não é sobre o fato de a formação acadêmica do curador de arte contemporânea não ser necessária, mas ser sim um fator negociável para o exercício da profissão. Até que ponto ela é necessária para a legitimidade da mesma? Seguindo o exemplo do docente curador, faço agora menção a outro perfil de curador contemporâneo: o curador (corretor) cultural. Este profissional, como já dito anteriormente, tem direcionamento corporativo, ou seja, costuma circular em instituições que operam por meio de departamentos de marketing. Geralmente, ele não tem grande aproximação com os artistas, com o espaço expositivo e algumas vezes nem mesmo com as obras de arte, sendo mais conhecido por ser um divulgador das mesmas. Neste caso, pode-se dizer que neste exemplo há um caso de potencial invisibilidade da formação acadêmica deste profissional para o exercício de seu trabalho, já que independentemente desta, torna-se um profissional bem relacionado nos ambientes onde atua regularmente.

A FUNÇÃO SOCIAL DO CURADOR DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Como vimos nos capítulos anteriores, percebe-se na figura do curador de artes visuais um profissional que ganhou cada vez maior destaque no sistema da arte, e que dentro deste campo, deve mostrar sua experiência por meio do pensamento das exposições pelas quais foi responsável, e sobretudo possuir um repertório cultural significativo (capital cultural) para ser reconhecido como agente de transformação do âmbito social.

O curador transita nas mais diversas áreas do saber, não se restringindo somente aos conhecimentos artísticos, mas também alcança questões das Humanidades, frequentemente está em diálogo com a Sociologia e com a Filosofia, por exemplo. Então, nota-se que o curador é também um mediador e tendo contato com esses saberes, tem em si ou deveria ter, forte senso de responsabilidade social. Mas que tipo de responsabilidade seria a do curador de artes visuais frente à sociedade contemporânea?

Segundo Costa e Magalhães o curador contemporâneo é dissociado de sua função original, ou seja, voltada à salvaguarda, catalogação, organização e exposição de um acervo de obras e passou a ter uma função educativa para abarcar o público diversificado que começa a ter acesso às instituições museológicas e seus respectivos acervos, conseqüentemente, ampliando sua área de atuação para além dos museus. (COSTA; MAGALHÃES, 2021, p.06).

A evolução dessa nova forma de fazer curatorial, fez com que este profissional procurasse outros horizontes em outros campos do saber, característica da curadoria de arte contemporânea:

Do ponto de vista teórico, a curadoria de arte contemporânea vem, desde pelo menos a década de 1980, buscando referenciais no campo da filosofia e da antropologia estruturalista, responsáveis por colocar em xeque uma visão universalizante do mundo (...) há uma tendência a propor leituras de um acervo artístico a partir de questões extra estéticas ou artísticas em sentido estrito. Nessa nova lógica, parece haver uma condenação das disciplinas ligadas às práticas historiográficas, tomadas como “colonialistas” – a história da arte como exemplo maior dessas disciplinas –, em prol de uma abordagem entendida como de caráter sociológico-antropológico (...) o entendimento das obras deslocou-se para outra instância: a de seu diálogo com as questões contemporâneas mais amplas – sejam políticas, econômicas, sociais, filosóficas ou culturais – e com as demandas do público do museu de arte. (COSTA; MAGALHÃES, 2021, p. 17).

O curador de arte contemporânea adquire também o viés de um mediador formador em seu trabalho porque começa a buscar referenciais fora do campo da arte,

com o objetivo de fortalecer uma ruptura parcial dos tradicionalismos envolvendo o fazer artístico, não no sentido de negação dos mesmos, mas para possibilitar a criação de novos fluxos de interpretação sobre as criações.

Em consonância com o que afirmam Ana G. Magalhães e Helouise Costa, Cristiana Tejo, discorre sobre a *práxis* curatorial contemporânea, como um fazer que se encontra em constante reinvenção. O curador passa a ter um caráter protagonista por ser o ponto de contato entre o mundo da arte, antes pouco acessível, com os diversos públicos que passaram a vivenciá-la:

(...) estudar a curadoria como profissão significa observar as lutas, os embates, os deslocamentos e os rearranjos do campo da arte ao longo de dois séculos. Significa compreender uma prática que se modifica com o passar do tempo devido aos câmbios políticos, econômicos, sociais e culturais e, principalmente, a disputa de jurisdição sobre a legitimação e o entendimento da arte. O discurso corrente no mundo da arte é que repentinamente um agente que se encontrava nos bastidores do museu, cuidando da salvaguarda das obras de arte, passou a ser o protagonista de todo o sistema. (TEJO, 2017, p. 29).

Tejo afirma acima que a curadoria de arte contemporânea se apresenta mutável e totalmente suscetível ao que ocorre na sociedade. Diante desta constatação, percebe-se que é impossível dissociar a figura do curador do comprometimento com o público. Este vínculo deve ou deveria ser contínuo e não se dá apenas no momento em que o visitante está interagindo com a obra de arte: após o momento de interação, podem surgir desdobramentos que levem a novas percepções que o indivíduo tem sobre o mundo e sobre si mesmo. Cabe também ao curador de artes visuais, a criação de itinerários por meio de fluxos que provoquem inquietações no público.

Atualmente, observa-se na atuação do curador, a condição de um profissional cujo trabalho vai além das paredes de uma única instituição, de um determinado equipamento cultural; passa a ter cada vez mais responsabilidade social em sua construção de um itinerário de formação, já que traz consigo uma premissa educacional em sua prática profissional. Scovino afirma:

O compromisso do curador com o público deve ser contínuo, pois seu trabalho tem uma premissa educacional, de permitir que os objetos em questão sejam entendidos ou articulados como uma experiência cultural e artística, exibidos de forma significativa para que o conjunto que os cerca na exposição, seja criando diálogos ou atritos, permita um entrecruzamento de informações, visões e disciplinas que construirão – e esse é o maior desejo do curador – outras perspectivas de mundo ou tornarão o olhar desse espectador mais sensível ao seu próprio entorno. (SCOVINO, 2018, p. 40).

Por meio da exposição de Scovino, pode-se dizer que o curador de arte contemporânea tem como responsabilidade a capacidade de proporcionar ao público espectador, a possibilidade de construção/desconstrução/reconstrução de diálogos entre pares, frente a uma determinada obra de arte. A partir dessa interação podem ser formadas percepções, sentimentos e ideias sobre o mundo e também podem gerar interpretações particulares a cada indivíduo, que interajam com suas experiências de vida. Segundo o autor, o curador deseja sensibilizar o espectador para que este se perceba no mundo como parte dele, e que este o possa enxergar através de perspectivas plurais e isto se dá com o contato sensorial com o objeto artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que, apesar de não existir rigidez quanto aos critérios de jurisdição do ofício curatorial, o que faz o curador de artes visuais da cena contemporânea é o seu capital cultural aliado a *práxis* no exercício de seu trabalho, e é por meio desse fazer contínuo que o curador se consolida e também se diferencia dos demais agentes participantes do sistema da arte.

Também pode-se afirmar que a busca de um perfil curatorial contemporâneo que seja comum a todos os profissionais da área é algo pouco provável, já que existem profissionais egressos de inúmeras formações acadêmicas, com metodologias diversas de trabalho e sobretudo com demandas diferentes acerca dos projetos pelos quais serão responsáveis. Cada exposição tem um objetivo a ser alcançado, um núcleo específico e uma estrutura única a ser pensada e desenvolvida para interlocução com o público.

Observa-se que em nível de graduação, os curadores de artes visuais possuem formações diversificadas, porém, para os profissionais pós-graduados, via de regra (com uma ou outra exceção), possuem em suas trajetórias acadêmicas cursos voltados às Artes Visuais ou História da Arte, sendo esta última o curso mais frequente (em qualquer nível acadêmico) entre os profissionais de curadoria, ainda que considerada a pluralidade de perfis curatoriais existentes. Um ponto a ser destacado, inclusive como dado para problematização futura, é que mesmo o curador contemporâneo tendo se diferenciado do historiador de arte (antigo conservador de museu) e atuando muitas vezes com autonomia, no que tange às suas funções e à maior ou menor vínculo com as instituições museológicas, ainda assim majoritariamente tem em sua formação, ligação direta com formação em História da Arte.

Em relação à visibilidade ou invisibilidade da formação acadêmica do curador, esta dependerá do perfil de cada profissional e do objetivo final de cada projeto: para um docente curador, a formação acadêmica tem grande importância para seu trabalho, já para o curador cultural, esta pode ser um critério pouco relevante, não que sua formação não tenha importância, porém não é determinante para o êxito deste perfil profissional.

O impacto da formação acadêmica dos profissionais de curadoria é inegável para a Gestão de Projetos Culturais, pois a pluralidade de perfis e a sedimentação de seu capital cultural permitem que tais projetos tenham maior propagação em outros campos que não

exatamente o das artes visuais, fazendo com que um maior número de pessoas possa ter contato com determinados conteúdos que normalmente não teriam acesso por outras vias.

Sobre a função social do curador de arte contemporânea, a conscientização, a mobilização cultural e a abertura de diálogos críticos devem acionar suas estratégias. É impossível fazer a construção de um raciocínio para determinada exposição, seja permanente ou sazonal, sem considerar os aspectos sociais dos públicos que recebem tal proposição. É necessário considerar a contextualização do momento, das transformações que ocorrem na sociedade causadas pela economia, pela política, pela globalização entre outros fatores determinantes para a instalação de um projeto curatorial. O curador de artes visuais na cena contemporânea pode ser considerado um mediador, que transforma ou consolida paradigmas sociais, ou seja, sua atuação traça novos percursos de recepção estética, visando horizontes expandidos, provocações e questões a serem debatidas, em constante contato com os artistas e sempre atento ao coletivo, que possibilite infinitos pontos de diálogo com os públicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cauê; DAVIDSON, Vanessa K. Passado/Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Catálogo. São Paulo: **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, 2019.

BARRA, Pablo León de la; BECHELANY, Camila; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Histórias da Sexualidade: Catálogo. (Org.) Adriano Pedrosa e Camila Bechelany. São Paulo: **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**, 2017.

BOURDIEU, Pierre. As formas do capital. In: RICHARDSON, J. G. (Ed.) **Manual de Teoria e Investigação em Sociologia da Educação**. Nova Iorque: Greenwood Press, 1986. p. 241-258.

_____. **Os usos sociais da ciência**: Por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Bárbara Catani. São Paulo. Editora Unesp, 2004.

CARRERAS, Claudi; CANNABRAVA, Iatã. Ainda Há Noite (Nos Queda la Noche): Catálogo. São Paulo: **Itaú Cultural**, 2019.

COSTA, Helouise; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. Breve história da curadoria de arte em museus. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S. l.], v. 29, 2021, p. 01-34. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/185354>. Acesso em: 07 out. 2021.

DINAMARCO, Cândido Rangel; GRINOVER, Ada Pellegrini; CINTRA, Antônio Carlos Araújo. **Teoria geral do processo**. Prefácio do Prof. Luís Eulálio de Bueno Vidigal. 28ª edição. São Paulo: Malheiros, 2012.

GAMBOGGI, Ana Laura. O curador como intermediário cultural. In: **IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte**. v. 07, n. 02, 2014, p. 213-224. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/IARA_vol7_n2_Completa_2014.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

GIRON, Luís Antônio. Emmanuelle de l’Ecotais: “Man Ray inventou a fotografia surrealista antes do surrealismo”. **IstoÉ**, São Paulo, ago. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/emmanuelle-de-lecotais-man-ray-inventou-a-fotografia-surrealista-antes-do-surrealismo/>. Acesso em: 04 mai. 2022.

GURAN, Milton. Curadoria: expressão e função social. In: **Studium**, [S. l.], n. 32, 2011, p. 90–93. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/12468>. Acesso em: 10 out. 2021.

L’ECOTAIS, Emmanuelle de. Man Ray em Paris. São Paulo: **Centro Cultural Banco do Brasil**, 2019.

PEDROSA, Adriano et al. Histórias Afro-Atlânticas: Catálogo, v. 01, (Org.) Adriano Pedrosa e Tomás Toledo. São Paulo: **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**, 2018.

_____. Tarsila Popular: Catálogo. São Paulo: **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**, 2019.

PEQUENO, Fernanda. Curadoria: ensaios e experiências. In: **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 02, 2012, p. 16-35.

REBOUÇAS, Júlia Maia. 36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão. Catálogo. São Paulo: **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, 2019.

SCOVINO, Felipe. Ser curador hoje no Brasil. In: **Revista Poiésis**, v. 16, n. 26, 29 set 2018, p. 35-40.

TEJO, Cristiana Santiago. **A gênese do campo da curadoria de arte no Brasil**: Aracy Amaral, Frederico Morais, Walter Zanini. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 11-49. 2017.

THOMPSON, John Brookshire. A valorização das formas simbólicas. In: **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução: Carmen Grisci, Jefferson Bernardes, Marcos Müller, P. Valério Maya e Pedrinho Guareschi. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 203-215.

VOLZ, Jochen. OsGêmeos – Segredos: Catálogo. São Paulo: **Pinacoteca de São Paulo**, 2020.

ANEXO – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFISSIONAIS DE CURADORIA E AOS MEDIADORES DE EXPOSIÇÕES

Pesquisa: A formação do curador de Arte Contemporânea e seu impacto na Gestão de Projetos Culturais.

Olá! Estou realizando uma investigação para concluir meu TCC pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC/ECA USP) com curadoras e curadores de artes visuais atuantes na cidade de São Paulo. Estudo a relação entre a formação acadêmica e o exercício profissional no cotidiano.

Ao aceitar a participação, os dados pessoais serão utilizados apenas para contato inicial.

Agradeço a colaboração!

camilla.silva.ramos@usp.br [Alternar conta](#)



*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

Nome Completo. *

Sua resposta

Profissão. *

Sua resposta



Qual a sua formação acadêmica? *

Sua resposta

Tempo de experiência na área cultural. *

Sua resposta

Em que medida você considera a formação acadêmica de um curador de arte, fundamental para seu desempenho na função?

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

Para você, o que faz um profissional ser reconhecido como curador de arte contemporânea? (legitimação da profissão).

Sua resposta

Qual formação acadêmica você reconhece como mais frequente entre os curadores de arte contemporânea?

- Artes Visuais
- História da Arte
- Filosofia
- Sociologia
- Museologia
- Outro:

O que você compreende por curadoria de artes visuais?

Sua resposta

Quais curadorias você destacaria como importantes, nos últimos cinco anos, visando construção de reflexão crítica pelo público?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário